

***In memoriam* ao ‘sábio de Lagoa Santa’: ciência e história em cartas de Gorceix a D. Pedro II**

In memoriam to the ‘savant of the Lagoa Santa’: science and history in letters of Gorceix to D. Pedro II

Deise Simões Rodrigues

Mestranda

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

deiseouopreto@yahoo.com.br

Rua do Seminário, s/n - Centro

Mariana - MG

35420-000

Brasil

Palavras-chave

Ciência; História; Gorceix.

367

Keyword

Science; History; Gorceix.

Enviado em: 30/03/2010

Autora convidada

Durante boa parte do tempo em que esteve à frente da administração da Escola de Minas (1876-1891), o seu então fundador e professor, Claude-Henri Gorceix,¹ manteve ininterrupta correspondência com D. Pedro II,² considerado pelo missivista como 'protetor' da instituição por ele dirigida. Tais cartas encadeiam as mais diversas temáticas – pedidos de intervenção nas mazelas burocráticas da Escola, narrativas acerca do ensino ali ministrado, relatos sobre as pesquisas mineralógicas e geológicas desenvolvidas nos arredores de Ouro Preto e Diamantina, descrições das viagens de Gorceix a Paris (numa recapitulação indireta da rede de sociabilidades por ele mantida com o meio científico e institucional da França)... Este *corpus* epistolar apresenta-se, portanto, como um importante acervo documental para o estudo da epistemologia do pensamento científico no Brasil, bem como da historicidade das primeiras décadas de funcionamento da Escola de Minas de Ouro Preto e, ainda, do percurso biográfico de Gorceix.

O pesquisador brasileiro pode ter acesso a tais fontes, mas em língua francesa (seu idioma original), na obra publicada por Margarida Rosa de Lima, **D. Pedro II e Gorceix**: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto (1977). O contato da historiadora com o epistolário decorreu de um episódio parcialmente fortuito, mas bastante profícuo: durante sua estada na França, no ano de 1971, para realização do Curso de Mestrado, cuja dissertação versaria justamente sobre a biografia de Gorceix, Margarida Rosa teve oportunidade de travar contato com a neta do primeiro diretor da Escola, Claude Gorceix Dircks Dilly, que lhe autorizou reproduzir a correspondência do avô, conservada no Arquivo da Família Gorceix (LIMA 1977, p.20-21).

Algumas dessas missivas³ reportam-se à obra e vida de Peter Wilhelm Lund,⁴ naturalista dinamarquês conhecido pelas pesquisas sobre a fauna e flora na região de Lagoa Santa, localizada na zona metropolitana de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. Tal menção não é casual: no paleontólogo Lund, Gorceix, geólogo e mineralogista, buscava inspiração para seu próprio trabalho, pois ambos não dissociavam o estudo da natureza, com seus minérios e solos, sua fauna e flora, de uma dimensão temporal, incluindo aí o aparecimento do ser humano e as transformações suscitadas por ele. Era essa perspectiva histórica no pensamento científico de Gorceix que o aproximava de Lund, voltado para a "flora especial que caracteriza os lugares

¹ Claude-Henri Gorceix nasceu em Saint-Denis de Murs, França, em 1842. Graduou-se bacharel em ciências físicas e matemáticas pela Escola Normal Superior de Paris, em 1866. Atuou como professor dessas disciplinas no Liceu de Angoulême e, em seguida, retornou à Escola Normal Superior de Paris no cargo de "preparador de geologia". Em 1869, teve passagem pela Escola Francesa de Atenas, realizando pesquisas em sítios arqueológicos, sobretudo naqueles que foram alvo de erupções vulcânicas. Em 1874, aceitou convite do imperador D. Pedro II para dirigir uma Escola de Minas no Brasil, que veio a fundar na cidade de Ouro Preto em 1876, nela permanecendo até 1891 (LIMA 1977, p.23-33).

² As cartas de Gorceix ao Imperador estendem-se de 1876 a 1888.

³ Trata-se das cartas numeradas 1.30, 1.31, 1.33 e 1.34.

⁴ Peter Wilhelm Lund (1801-1880), célebre naturalista, aportou no Rio de Janeiro em 1825. Em 1834, fixou residência em Lagoa Santa e consumiu o restante de sua vida na exploração das numerosas cavernas calcárias de Minas Gerais e no estudo dos animais fósseis quaternários nelas encontrados, tendo encontrado centenas de novas espécies (CARVALHO 1930, p.258-263; GORCEIX 1884).

habitados, os campos cultivados, sobre a qual a ação do homem tem tamanha importância" (GORCEIX 1884, p.9).

A inter-relação traçada por Gorceix e pelo próprio Lund entre natureza e história, conhecimento científico e saber histórico, fez-me considerar a validade de traduzir as referidas missivas para a língua portuguesa, a fim de torná-las mais conhecidas e disponíveis a um número maior de pesquisadores e, sobretudo, de estudantes de História. A concepção de ciência portada por Gorceix e Lund possivelmente suscitará no leitor contemporâneo um misto de interesse e estranhamento, pois desde a virada do século XIX para o XX tornou-se hegemônico no pensamento científico o processo de especialização das áreas de conhecimento. Data dessa época a constituição de uma contraposição entre as ciências da natureza e as humanidades, como indicado por Thomas Kuhn (2006, p. 266), em paralelo à busca de uma legitimidade intelectual pelas ciências sociais mediante a incorporação de padrões empiristas. A proposta de repensar as concepções de ciência e história através das cartas de Gorceix a D. Pedro II consiste, sem dúvida, numa estratégia de questionamento desse processo de fragmentação da ciência moderna, crucial à reconstituição da história das disciplinas dela integrantes, incluindo-se o próprio saber histórico.

369

Datou de 1882 a primeira carta portadora de uma menção a Lund, na qual Gorceix atribui ao campo científico uma inferência peculiar na subjetividade humana: na apreciação do diretor da Escola de Minas, a reclusão de Lund e sua misantropia, relatada como um desgosto pelas convenções sociais, não poderia ser somente uma questão de saúde. Para Gorceix os 'espíritos' dedicados aos "fenômenos naturais fora de todo o meio científico", dariam "sem importância os fatos que dirigem nossos atos, que apaixonam nossa vida, ao redor dos quais gravita nosso ser todo inteiro, quando comparados aqueles da evolução do mundo material!" (Carta 1.30).

Nesta missiva, portanto, já é possível reconhecer um traço fundamental ao pensamento de Gorceix sobre o conhecimento científico: denominando de 'fenômenos' as manifestações da natureza (inanimadas e orgânicas) estudadas pela ciência, ele tece analogias entre elas e os eventos históricos: "Que são as revoluções sociais, que são as reviravoltas políticas, ao lado desses misteriosos fenômenos que tinham feito, desaparecido ou modificado uma fauna, uma flora toda inteira" (Carta 1.30). Essa associação entre os processos do mundo natural, estudados pelos cientistas, e as vicissitudes históricas, abordadas por letrados, embasava-se, por sua vez, em uma moderna concepção da natureza, que emergira em fins do século XVIII, consolidando-se cada vez mais no século XIX. Tal cosmologia fora constituída a partir de uma ampla difusão dos estudos históricos, e em particular daqueles que colocavam a concepção de processo, mudança, evolução no centro de sua análise, incorporando categorias como progresso, em meados do século XIX, e evolução, já no fim do oitocentos

(COLLINGWOOD 1976, p. 20-21).

De forma concomitante à analogia entre natureza e história, Gorceix também tece pontos de inter-relação entre conhecimento científico e processo histórico, como no texto editado nos **Anais da Escola de Minas**, no qual busca explicar a escolha de Lund em atuar como naturalista no Brasil:

Com efeito, parece dar-se no mundo científico fenômeno análogo ao que certas épocas determina êxodos dos povos, correntes de imigração para certas regiões. Hoje é a África o centro de atração para o qual se dirigem os exploradores, naturalistas, geógrafos ou simples viajantes. No começo do século era para os lados da América do Sul que quase todos volviam suas vistas. Humboldt descortinava no alto dos Andes as riquezas naturais do maior estado destas vastas regiões. Bonpland, Spix, Martius, Saint-Hilaire, estudavam os pormenores do magnífico painel por ele traçado com a mão animada por um gênio, cujo caráter grandioso está em perfeita harmonia com as magnificências que o inspiravam. Lund conhecia estes trabalhos, sabia qual colheita o esperava e não hesitou por muito tempo entre o Brasil e [a] ilha de França que parece ter atraído sua atenção (GORCEIX 1884, p.5).

Gorceix demonstra assim que entende por um 'grande naturalista' alguém que medita sobre os princípios de sua ciência, baseando neles suas escolhas intelectuais e humanas. As analogias promovidas por Gorceix pautavam-se no reconhecimento de uma articulação entre pensamento e intuição, vivência e saber, o que lhe possibilitou formular esta compreensão humanista da cultura científica. Contrariando o paradigma iniciado no dezenove da separação dos campos de saber, retomou o pensamento do século XVIII (COLLINGWOOD 1976, p.17), promotor de uma filosofia da natureza que, relido no oitocentos, traduziu através do termo "vida" a superação do antigo dualismo cartesiano entre matéria e espírito (MEDEIROS 2002, p. 76).⁵

Debruçando-se sobre a trajetória e as pesquisas desenvolvidas por Lund, foi possível a Gorceix verificar que as primeiras pesquisas de campo feitas pelo paleontólogo na fauna e na flora de Lagoa Santa encontraram somente fósseis extintos de espécies taxadas de invariáveis, o que levaria a hipótese sobre uma catástrofe ter feito desaparecer toda a vida sobre o Planeta; com isso, a obra de Lund fora associada sem maiores hesitações ao postulado da invariabilidade das espécies, desenvolvido pela escola francesa de Cuvier. Todavia, o prosseguimento das pesquisas de Lund revelaria espécies extintas semelhantes às atuais, novas 'provas' que compartilhavam da teoria da mutabilidade das espécies, desta vez desenvolvida por Darwin. Isto suscitou, segundo Gorceix,

370

⁵ A autora explicita que "segundo Collingwood, a visão moderna da natureza [...] foi formada no fim do século XVIII [...] A transição para essa visão se deu com a filosofia de Hegel, que aceitou a visão de natureza de Platão e Aristóteles, ao mesmo tempo, que herdou dos físicos de seu tempo a concepção da natureza como uma máquina em movimento. Pressupõe-se, no entanto, que Hegel considerava a natureza real e constituída por progresso e atividade. A concepção de natureza de Hegel, embora contraditória sob vários pontos, conduziu-o a gerar conclusões revolucionárias sobre as atitudes mais corretas de fazer pesquisa científica" (MEDEIROS 2002, p. 76).

uma 'dúvida no espírito' do naturalista (Carta 1.34):

Embora mostre de modo não duvidoso sua preferência para esta última hipótese [da invariabilidade das espécies], parece que Lund, apesar da influência da escola de Cuvier, não desejou pronunciar-se de modo positivo; ele perscruta os documentos que recolheu, sem ter tomado partido por uma ou outra das hipóteses, sem diminuir a importância dos que se patenteavam contrários às ideias que lhe haviam ditado o título geral do conjunto de suas memórias, nem reconhecer aos mesmos documentos valor suficiente para fazê-lo abandonar a concepção do autor da história das revoluções do globo (GORCEIX 1884, p.37).

A problemática levantada por Lund tornou-se uma das questões centrais de Gorceix que, em seus estudos sobre o paleontólogo, veio a concluir não ser possível negar o evolucionismo. Lund também teria chegado à assertiva similar, sobretudo ao identificar, em mais de uma espécie zoológica, quer semelhanças biológicas, quer concomitâncias temporais entre gêneros diferentes, incluindo-se o humano:

Também nesta memória anunciou Lund pela primeira vez o descobrimento de ossos humanos em duas diferentes cavernas. Os resultados negativos que lhe haviam dado por este aspecto numerosas outras escavações, das quais concluíra a não existência do homem na época em que viviam as espécies extintas que lograra achar, e a posição que ocupavam as ditas ossadas em relação a de outros animais de espécies fósseis existentes nas mesmas grutas, quais o *Pratinyx*, o *Chlamydotherium*, o *Sumilodon*, o *Megatherium* e outros, deixam ainda dúvidas no espírito de Lund. Apesar de mostrar as ossadas humanas caracteres físicos de antiguidade, idênticos aos das ossadas de outros animais, não ousa Lund afirmar positivamente houvessem sido contemporâneos os indivíduos a que pertenciam aquelas e estas (GORCEIX 1884, p.24).

371

O dilema atravessado por Lund e revisitado por Gorceix consistia no desafio crucial do evolucionismo, da superação do velho dualismo entre elementos mutáveis e imutáveis do mundo natural, afirmando que aquilo que até então tinha sido considerado imutável estava, na realidade, sujeito a mudança, como constata George Robin Collingwood ao tratar sobre a visão moderna da natureza (1976, p.21). O conceito de evolução traz consigo uma crise de paradigma, respondida pela configuração da história como disciplina científica:

[...] os historiadores já haviam elaborado um pensamento próprio, encontrando-se aptos para pensar cientificamente sobre o mundo dos problemas humanos constantemente em mutação, mundo no qual, achavam eles, não havia nenhum substrato imutável para além das mudanças e nenhuma lei imutável que regesse essas mudanças. Por essa altura, a história já se tinha instituído como ciência, ou seja, uma pesquisa progressiva em que as conclusões eram sólida e demonstrativamente estabelecidas. Assim, a experiência demonstrava que o conhecimento científico era possível em relação a objetos em constante mudança. Mais uma vez, a autoconsciência do homem – neste caso, a autoconsciência do homem integrado na sociedade, melhor, a consciência histórica das suas próprias ações sociais – fornecia uma solução às ideias sobre a natureza. A concepção histórica da mudança, ou processo, cognoscível cientificamente era aplicada, sob a designação de evolução (COLLINGWOOD 1976, p.25).

Mas a reconstituição da trajetória científica de Lund por Gorceix não foi promovida somente devido à afinidade mantida entre ambos; a busca por sua memória vincula-se também a um duplo processo: o falecimento de Lund, datado de 1880, e o renovado interesse pela fauna fóssil da América do Sul. Assim, nesta mesma década, os trabalhos de Florentino Ameghino – o conhecido paleontólogo argentino – conseguiram ultrapassar, em volume de fósseis e formulação de teorias (inclusive no tocante ao homem americano), aqueles desenvolvidos por Lund (LOPES 2008, p.619). Em paralelo, as discussões sobre migrações das sucessivas faunas do continente americano, que haviam sido iniciadas por Lund, ganhavam repercussão pelos trabalhos de outro conhecido pesquisador argentino, Francisco Pascasio Moreno, sobre a fauna fóssil terciária e quaternária das margens do rio Negro e dos desertos da Patagônia (Carta 1.34). Dessa maneira, ao reconstituir os estudos de Lund, Gorceix afirmava que tais pesquisas foram fundamentais para demarcarem “uma emigração no fim da época terciária da fauna patagônica e de sua passagem pelo Brasil” (Carta 1.34), contribuindo, assim, para a produção científica não apenas no país, mas na América Latina (daí os trabalhos de Moreno) e do mundo.⁶

O intuito de Gorceix em celebrar a memória de Lund foi acompanhado pela inauguração de seu retrato no auditório da Escola de Minas, em 8 de dezembro de 1883, aniversário da chegada do paleontólogo ao Brasil.⁷ O ato de eternizar a figura de Lund juntou-se a leitura da biografia escrita por Reinhardt,⁸ que havendo tido acesso ao diário e às cartas de Lund, escrevera um manuscrito sobre a vida e as obras do naturalista (GORCEIX 1884, p.3-17).⁹ Tais práticas indicam que, para Gorceix a memória científica apresentava-se um elemento indispensável à produção e à reflexão sobre o conhecimento científico. Como a obra de Lund ainda não era vista como superada, na carta datada de dezembro de 1883 Gorceix apontaria a atualidade daqueles trabalhos: “Penso que a publicação dos trabalhos de Lund irão imediatamente trazer as comparações entre essas faunas (lê-se fauna argentina) e aquelas do Brasil.” (Carta 1.34). E lamentaria Gorceix, ainda nesse mesmo sentido, o fato de não poder publicar as pranchas dos trabalhos de Lund, as quais seriam em seguida adquiridas pela

372

⁶ Todavia, as coleções de Lund, que resultavam da exploração de mais de 250 cavernas de Minas Gerais, permaneceriam armazenadas na Dinamarca, sem estudos mais aprofundados, por mais de 30 anos (LOPES 2008, p. 619).

⁷ Lund aportou no Rio de Janeiro a 8 de dezembro de 1825. Sua primeira estada no Brasil foi de 3 anos, empregados no estudo da fauna e flora dos arredores daquela cidade. Três obras de história natural foram o fruto desta primeira viagem: *Estudo do gênero Eunoie* [aves destituídas de papo]; *Descrição dos costumes das formigas brasileiras* e uma *Memória sobre o invólucro dos ovos dos Moluscos gasterópodos* (GORCEIX 1884, p.6).

⁸ Rheinhardt era dinamarquês de Copenhague, filho de um dos professores de Lund e seu amigo, tendo mantido com ele correspondência contínua e habitado durante muitos meses em Lagoa Santa. Foi autor do manuscrito sobre a vida e obras de Lund, que serviu como leitura para os estudos que Gorceix empreendeu sobre o naturalista e mais tarde veio a publicar nos *Anais da Escola de Minas* (GORCEIX 1884, p.3). O manuscrito de Rheinhardt foi disponibilizado a Gorceix pelo imperador D. Pedro II (Carta 1.31).

⁹ Em outubro de 1882, quando deu início aos estudos sobre Lund, Gorceix bem pouco sabia sobre ele. Em 1884, ele publica o artigo “Lund e suas obras no Brasil” no terceiro volume dos *Anais da Escola de Minas*.

Escola de Minas (Carta 1.34).

Mas a rememoração da trajetória de pesquisa de Lund, se por um lado postula uma moderna concepção de ciência, associada ao progresso e à mudança – portanto à história –, em contrapartida erige uma biografia pautada na antiga noção de modelo: “[...] conto dar-vos a conhecer quantas lições salutares encerra sua vida, e quão grande é o valor dos seus trabalhos para a história dos fenômenos que caracterizaram no Brasil as épocas geológicas mais vizinhas da nossa era” (GORCEIX 1884, p.4). Há três noções significativas no discurso de Gorceix: a noção de exemplo que Lund representaria à ciência e está contida quando sentencia o francês a importância de se “conhecer quantas lições salutares encerra sua vida”; a noção de processo na ciência, ao dizer “quão grande é o valor dos seus trabalhos para a história dos fenômenos”; e a noção de tempo: “que caracterizam no Brasil as épocas geológicas mais vizinhas da nossa era”. Lund é entendido como legado, como guia para a história dos fenômenos, leitura atual daqueles que encerram seu objeto na natureza. É exemplo também de vida para os homens com sua ciência, trabalho e virtudes que mais honram a humanidade (GORCEIX 1884, p.3). Assim, ao encerrar sua carta de 1882 ao imperador com a expressão “Felizes aqueles que possam imitá-lo!” (Carta 1.30), Gorceix constitui-se em mediador e autor de um relato histórico (mas pouco moderno) sobre Lund, ‘o sábio de Lagoa Santa’.

373

Fontes:

GORCEIX, Claude Henri. Cartas (1.30, 1.31, 1.33 e 1.34) de Henri Gorceix a D. Pedro II. Apud: LIMA, Margarida Rosa de. **D. Pedro II e Gorceix**: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto (Anexo). Ouro Preto: Fundação Gorceix, 1977.

Referências bibliográficas:

CARVALHO, Alfredo. **Biblioteca exótico brasileira**. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica, 1930.

COLLINGWOOD, Robin George. **Ciência e filosofia**. Trad. Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.

GORCEIX, Claude Henri. Lund e suas obras no Brasil. **Anais da Escola de Minas**. 2.ed. Ouro Preto: Tipografia Machado, n.3, p.3-45, 1884.

KUHN, Thomas S. As ciências naturais e as ciências humanas. In: _____. **O caminho desde A Estrutura**: ensaios filosóficos, 1970-1993. com uma entrevista autobiográfica. Trad. César Mortari. São Paulo: UNESP, 2006.

LIMA, Margarida Rosa de. **D. Pedro II e Gorceix**: a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto. Ouro Preto: Fundação Gorceix, 1977.

LOPES, Maria Margaret. ‘Cenas de tempos profundos’: ossos, viagens, memórias nas culturas da natureza no Brasil. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.615-634, jul.-set. 2008.

MEDEIROS, Mara Glacénir Lemes de. Natureza e naturezas na construção humana: construindo saberes das relações naturais e sociais. **Ciência & Educação**, v.8, n. 1, p.71-82, 2002.